



INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

# PERFIL AMBIENTAL

## *Baculovirus anticarsia*

**Fundamento legal para avaliação ambiental:** Lei nº 7.802, de 11 de julho de 1989; Decreto nº 4.074, de 04 de janeiro de 2002 e Instrução Normativa Conjunta nº 03, de 10 de março de 2006.

**Ano de aprovação do primeiro produto contendo o i.a. no Brasil:** 1996

## IDENTIFICAÇÃO

<b>Ingrediente ativo</b>	Baculovírus <i>Anticarsia gemmatalis</i>	
<b>Classe de uso</b>	Inseticida biológico	
<b>Local de isolamento, ocorrência natural e depósito em coleção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Ocorrência natural: Sim. Isolado em mais de uma região do território brasileiro.<sup>1,2</sup></li> <li>● Coleção que contém cepas do microrganismo utilizadas para formulação de produtos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coleção de Vírus entomopatogênicos da EMBRAPA Recursos Genéticos e Biotecnologia” (Brasília - DF)</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Classificação taxonômica</b>	Família	Alphabaculovirus — Nucleopolyhedrovirus
	Gênero	Baculoviridae
	Espécie	<i>Anticarsia gemmatalis múltiplo nucleopoliedrovirus</i> (AgMNPV)

## INFORMAÇÕES ACERCA DA TOXICIDADE E PATOGENICIDADE DO MICRORGANISMO EM RELAÇÃO AOS ORGANISMOS NÃO-ALVO

- Toxicidade Oral Aguda

Espécie	Parâmetro	Resultado	Duração e condições	Concentração declarada do i.a.	Nº do estudo	Data
<i>Rattus norvegicus</i>	DL <sub>50</sub>	5.000 mg/kg	14 dias (4 replicatas, com 3 fêmeas adultas para cada)	0,6 % - mín. 7,5 x 10 <sup>9</sup> CPI/g	2351.305.366.06	17/05/2006

### Nota explicativa

Ressalta-se que os requisitos específicos relativos às áreas da saúde, meio ambiente e agricultura para a avaliação de produtos microbiológicos foram definidos com a publicação da Instrução Normativa Conjunta nº 03 /2006. Anteriormente a este ato, os procedimentos para efeito de registro e avaliação ambiental de agentes biológicos eram estabelecidos pela Portaria Ibama nº 131/1997. Tal normativa previa que na impossibilidade de apresentação de algum teste ou informação, bem como no caso de pedido de isenção da apresentação, deveria ser apresentada justificativa técnica, por escrito, a qual seria avaliada pelo IBAMA. Na ocasião, este Instituto considerou para avaliação e conclusão acerca do potencial de periculosidade ambiental de produtos contendo baculovirus, principalmente duas referências bibliográficas <sup>3,4</sup>.

Além disso, em 07 de março de 2012, na 2ª Reunião Ordinária do Comitê Técnico de Assessoramento de Agrotóxicos (CTA), foi aprovada a Nota Técnica que trata sobre o registro de Baculovírus (em anexo). Esta Nota Técnica discorre sobre a extensa disponibilidade de informações em literatura acerca do baculovírus e, por fim, recomenda a isenção do pedido de testes toxicológicos e ecotoxicológicos para o registro de produtos contendo tal micro-organismo.

Por esse motivo, este Instituto dispõe de uma quantidade limitada de testes que deveriam ser conduzidos especificamente para atender aos requisitos constantes em normativas referentes ao processo de registro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CORSO, I.C.; GAZZONI, D.L.; OLIVEIRA, E.B. de & GATTI, I.H. Ocorrência de poliedrose nuclear em *Anticarsia gemmatalis* Hübner, 1818, na região sul do Brasil (Nota prévia). Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, 6(2):312- 4, 1977.
2. MOSCARDI, F. & DE SOUZA, M. L. (2002). Baculovírus para Controle de Pragas. p. 22-29. In: Biotecnologia Ciência & Desenvolvimento – nº 24 – Janeiro/Fevereiro 2002.
3. Summers, M. AND C. Kawanishi. Viral Pesticides: Present Knowledge And Potential Effects On Public And Environmental Health (Symposium Proceedings). U.S. Environmental Protection Agency, Washington, D.C., EPA/600/9-78/026 (NTIS PB291648), 1978.
4. Consensus document on information used in the assessment of environmental applications involving baculoviruses. Series on Harmonization of Regulatory Oversight in Biotechnology, nº 20. OECD, 2002.

## **METODOLOGIAS UTILIZADAS NA CONDUÇÃO DOS ESTUDOS**

OECD GUIDELINE FOR TESTING OF CHEMICALS Acute Oral Toxicity – Acute Toxic Class Method (2001). Disponível em: <[https://ntp.niehs.nih.gov/iccvam/suppdocs/feddocs/oecd/oecd\\_gl423.pdf](https://ntp.niehs.nih.gov/iccvam/suppdocs/feddocs/oecd/oecd_gl423.pdf)> . Acesso em: 26/01/2018.